



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de agosto de 2015

Diário Catarinense - Opinião "A Ciência e a Matemática"

A Ciência e a Matemática / Aldo Rebelo / Fritz Müller / Florianópolis / Biodiversidade / Serra do Mar / Charles Darwin / Ilha de Santa Catarina / Tratado de Tordesilhas / Brasil / Programa de Iniciação Científica / Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas / OBMEP / Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada / Impa / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / 5º Encontro do Hotel Hilbert / David Hilbert / Universidade Federal de Santa Catarina / Instituto Nacional de Pesquisa Brasil Plural / Instituto de Catálise em Sistemas Moleculares Nanoestruturados / Instituto de Convergência Digital / Instituto de Refrigeração e Física

A CIÊNCIA E A MATEMÁTICA

ALDO REBELO
Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação
Brasília



Onaturalista e botânico Fritz Müller viveu em Florianópolis no século 19 e foi um dos mais importantes estudiosos da biodiversidade da região da Serra do Mar. Professor de matemática, ele apresentou, de forma pioneira, modelos matemáticos que explicavam a teoria evolucionista de Charles Darwin.

A Ilha de Santa Catarina abrigou navegadores ibéricos, que estabeleceram as primeiras feitorias nestes trópicos e empurraram para o oeste do Tratado de Tordesilhas as fronteiras do Brasil. Colonos portugueses dos Açores partiram de Florianópolis para fundar Porto Alegre e incorporar o território do Rio Grande do Sul ao mapa do Brasil.

Müller é parte dessa civilização que se formou na ilha catarinense. Esses povos de origem europeia e indígena construíram uma economia de forte base industrial e tecnológica. Santa Catarina detém hoje o melhor índice de qualidade de vida do país.

É nesse ambiente dinâmico e criativo que se reúnem, nesta semana, 200 jovens de todo o país que obtiveram as melhores notas no Programa de Iniciação científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. A OBMEP é uma iniciativa conduzida pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), organização social ligada ao

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que mobiliza mais de 18 milhões de estudantes.

Este é o 5º Encontro do Hotel Hilbert, assim chamado em homenagem ao matemático alemão David Hilbert. Em quatro dias, os estudantes participam de uma desafiante maratona de jogos matemáticos, na qual as melhores soluções serão premiadas.

Neste campo científico e tecnológico fértil de Santa Catarina, o ministério mantém um extenso programa de cooperação com a rede acadêmica e com o setor privado. A Universidade Federal de Santa Catarina abriga seus quatro institutos: Instituto Nacional de Pesquisas Brasil Plural; de Catálise em Sistemas Moleculares Nanoestruturados; de Convergência Digital; e de Refrigeração e Física.

O Ministério da Ciência continuará contribuindo para o desenvolvimento do Estado, afinado ao estilo empreendedor e ágil do povo catarinense.

Olimpíada de Matemática em Florianópolis é estímulo para jovens estudantes

Um ambulatório sem preconceitos / Saúde / Transgêneros / Florianópolis / Centro de Saúde da Lagoa / Transexuais / Travestis / Brasil / Transfóbicos / Violência / Medicina da Saúde e Comunidade / Thiago Campos / Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis / Núcleo Modos de Vida, Família e Relações de Gênero / Margens / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Maria Juracy Toneli / Sistema Único de Saúde / SUS / Hormonoterapia / Ministério da Saúde

SAÚDE | ATENDIMENTO A TRANSGÊNEROS

Um ambulatório sem preconceitos

FLORIANÓPOLIS CRIA SERVIÇO voltado às pessoas que não se identificam com o gênero do nascimento. Atendimento inédito no Estado é gratuito e vem sendo oferecido no Centro de Saúde da Lagoa, todas as segundas-feiras, das 18h às 22h

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@horasc.com.br

Enquanto a expectativa de vida do brasileiro aproxima-se dos 75 anos, pessoas trans (transgênero, transexuais e travestis) não costumam ultrapassar o 35º aniversário. O principal motivo é a violência: conforme relatório da ONG internacional Transgender Europe, entre janeiro de 2008 e abril de 2013 o Brasil registrou 486 mortes de transexuais. São quase 100 assassinatos por ano, estatística que torna o país um dos mais transfóbicos do mundo.

Além da violência impulsionada pelo preconceito, essa população também tem problemas de saúde comuns a outras pessoas. Para atendê-la, em Florianópolis foi criado no início de agosto um ambulatório voltado às pessoas que não se identificam com o gênero atribuído no momento do nascimento. O atendimento é feito por quatro médicos da Residência em Medicina da Família e Comunidade todas as segundas-feiras, das 18h às 22h, no Centro de Saúde da Lagoa.

Transexuais e travestis por vezes deixam de ter atenção primária em saúde por vergonha, medo ou preconceito. É uma inequidade, porque elas também têm direitos. Aqui é um espaço de acolhimento, onde as pessoas são chamadas pelo nome que escolheram – explica o médico Thiago Campos, um dos responsáveis que buscou inspiração no Uruguai para propor o projeto na Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis.

META É EXPANDIR SERVIÇO PARA OUTROS MUNICÍPIOS

Pesquisas indicam que exista um transgênero feminino (homem para mulher) para cada 20 mil pessoas e um transgênero masculino (mulher para homem) para cada 50 mil pessoas no mundo. Para a pesquisadora do Núcleo Modos de Vida, Família e Relações de Gênero (Margens) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Maria Juracy Toneli, esse acolhimento é essencial.

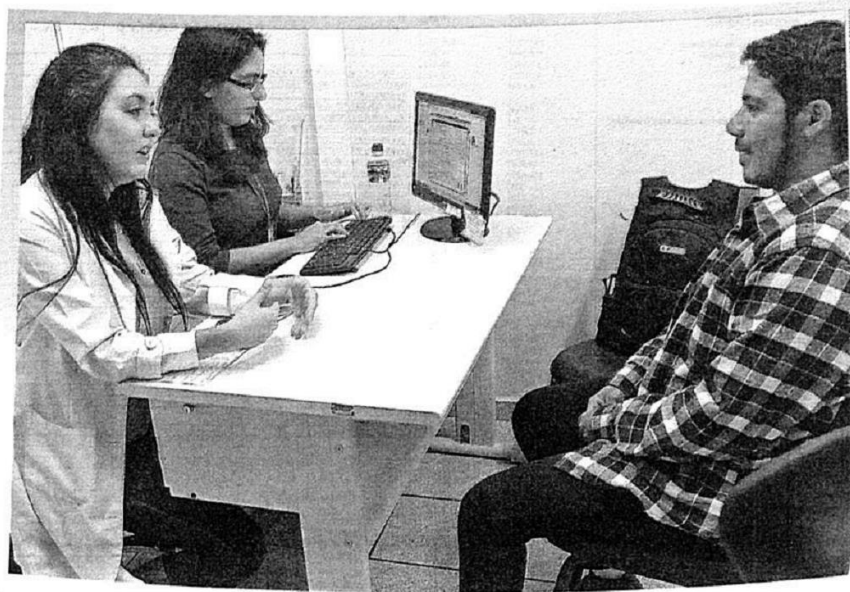
Esse público já enfrenta se-

gregação e ser atendido em um espaço junto de outras pessoas é bastante significativo – analisa.

Já foram quatro noites de serviços prestados para aproximadamente 30 pessoas. A meta é expandir o atendimento para outros bairros da Capital.

Precisamos saber de onde as pessoas estão vindo para qualificar a equipe da rede municipal e passar a atender em outros lugares. Enquanto médicos da família que somos, enxergamos os pacientes como pessoas – avalia o médico Thiago Cherem.

O ambulatório é o sétimo a atuar nesse formato no Brasil, sendo o segundo da região Sul. A iniciativa é inédita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Santa Catarina e existem articulações com o governo do Estado para ampliar o atendimento a outros municípios.



Christian Mariano (D) vem ao Centro de Saúde da Lagoa para fazer hormonoterapia e cuidar de outros assuntos e reconhece o diferencial do ambulatório

SERVIÇO

O que: Ambulatório para pessoas trans

Onde: Centro de Saúde da Lagoa, Rua João Pacheco da Costa, 255, Lagoa da Conceição, Florianópolis

Quando: Todas as segundas-feiras, das 18h às 22h

Quanto: gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), exceto a maioria dos hormônios utilizados em tratamento

Como: agendamento de consultas feito via Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade (ADEH) pelo telefone (48) 3371-0317 ou no próprio local

Usuários reconhecem qualidade do atendimento

Christian Mariano, 43, faz parte do público-alvo do novo ambulatório na Lagoa. Ele nasceu menina, mas há três anos descobriu-se homem e iniciou tratamento hormonal para a transformação física. Na última segunda-feira, veio fazer acompanhamento médico no Centro de Saúde da Lagoa.

Poder ter atenção à hormonoterapia para homens trans e cuidar de outros assuntos é o diferencial desse espaço, que é livre de julgamentos. Já passei por situações de preconceito e aqui sou chamado pelo nome que escolhi, o que pode ser pouca coisa, mas faz muita diferença – garante Christian, que

também tratou de problemas dermatológicos e deu início à investigação de um cisto.

Vindo diretamente do Pará, Elder Inácio, 22, chegou animado para iniciar o tratamento hormonal em Florianópolis há poucos meses. Ele diz que o espaço é o início para tudo.

Não quero ficar assim do jeito que sou. O dia que eu puder retirar meus seios vou tirar uma foto sem camisa. Estou feliz que essas portas estejam se abrindo para isso – comemora.

Segundo o Ministério da Saúde, o acompanhamento ao tratamento hormonal é imprescindível para evitar o aparecimento de trombose e câncer.

Diário Catarinense

Contracapa

"Tradução e arte"

Tradução e arte / François Muleka / Alberto Hello / Pedro Bennaton / ERRO Grupo / UFSC / I Jornada TraduzIR / Auditório Henrique Fontes / CCE

Tradução e arte

Os músicos François Muleka e Alberto Heller e o diretor e performer Pedro Bennaton (do ERRO Grupo) são alguns dos artistas que estarão hoje na UFSC para a I Jornada TraduzIR. O evento, que vai tratar da relação entre tradução e artes, prevê também a participação de atores, bailarinos, coreógrafos, cineastas, compositores, fotógrafos, cartunistas e, claro, tradutores. A atividade começa às 8h45min no Auditório Henrique Fontes (CCE), com entrada gratuita.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.